

CLUBE RESGATOU JOSÉ SILVA DAS RUAS DA VILA DE ALFEIZERÃO E DEU-LHE UM TETO E UMA OCUPAÇÃO NOS ÚLTIMOS DOZE ANOS

A goleada do Alfeizerense

O Sport União Alfeizerense (SUA) já teve momentos de glória, com títulos e subidas de divisão, mas há gestos que ajudam a mudar o destino das pessoas e que se transformam em verdadeiras goleadas da vida. O caso de José Silva, mais conhecido na vila por "Zé Preto", não deixa ninguém indiferente: depois de perder a mãe em 2009 e, sem casa para morar, viveu durante alguns meses num armazém e depois debaixo do telheiro da capela, onde se abrigou durante muitas noites, ao frio e com fome. Quis o destino que a história deste alfeizerense chegasse aos ouvidos de Aureliano Alexandre, presidente do Alfeizerense, e daí resultasse uma janela de esperança para um homem que nem gostava particularmente de futebol mas que faz do clube a sua casa, literalmente, há 12 anos.

A viver num anexo do Campo 5 de Outubro, no qual tem garantidas todas as condições de higiene e alimentação, às 6 da manhã toma o pequeno-almoço e vai tratar dos afazeres no recinto. Há equipamentos para preparar, pequenos trabalhos a fazer e um campo para cuidar, desde o bar aos balneários. Por volta das 11:30 horas almoça – "tudo menos arroz" – e durante a tarde começa a preparar o material necessário para os treinos. Foi a "única moeda" que o clube lhe pediu em troca do alojamento. A solução encontrada tem sido um verdadeiro sucesso.

"Zé Preto" não só cumpre tudo o que lhe pedem à risca, como é uma figura querida para a centena de crianças que, habitualmente, pisa o relvado do 5 de Outubro. "É uma alegria imensa estar com os meninos. E sentia falta por não os ver", confessa o caseiro, emocionando-se ao recordar o que viveu até ali chegar. "Não vamos falar disso", pediu o sexagenário, enquanto limpa as lágrimas do rosto. "Nunca pedi nada para comer e nem sei o que é um tribunal", atira de imediato, para dissipar dúvidas sobre o seu passado.

A história é corroborada pelo presidente do clube. "Tínhamos de chegar ao pé do Zé e dar-lhe uma sandes, porque ele não pedia nada a ninguém". Nem o copo de vinho de que tanto gosta, diz o dirigente.

A vida de José Silva sempre foi dura, passada na agricultura, nas fazendas. Mas, a morte da mãe veio complicar tudo. Ainda viveu num armazém de um agricultor para quem trabalhava. "Não gostava dele e vim embora", afirma, explicando que foi na capela que acabou por passar muitas noites até ir para o 5 de Outubro.



ALFEIZERENSE É UMA FIGURA QUERIDA ENTRE OS ATLETAS E DIRIGENTES DO CLUBE

Para os atletas, o caseiro é uma figura imprescindível. "Em casa costumamos dizer que chamamos a mãe para tudo, no clube chamamos o Zé para tudo", graceja António Mota, jogador do escalão de iniciados. O jovem futebolista conta que sempre que chega às instalações vai

José Silva, mais conhecido por "Zé Preto", é caseiro do Alfeizerense há 12 anos, depois de o clube ter tido conhecimento de que vivia pelas ruas da vila

cumprimentar "o Zé", com quem troca dois dedos de conversa, sempre na brincadeira. "É a pessoa mais conhecida do nosso clube", ressalva o jogador, notando que no 5 de Outubro todos,

sem exceção, sabem quem "manda" ali. Desde os mais miúdos aos mais graúdos.

"Queremos, sobretudo, formar bons homens e boas mulheres, muito mais do que bons jogadores e boas jogadoras", evidencia Aureliano Alexandre, asseverando que todas as crianças "adoram" o caseiro.

Ricardo Martins, pai do pequeno Simão, que joga nos traquinas B, lembra que "é por histórias destas que o Alfeizerense é um clube especial". "Há miúdos que não são muito habilidosos, mas o que importa é que sejam felizes a praticar desporto", sustenta o também responsável pelo departamento de comunicação, explicando que a maior vitória do Alfeizerense é a formação pessoal dos atletas que vestem as cores do SUA.

Durante os 12 anos que por ali paira, "Zé Preto" perdeu a conta ao número de jogos a que já assistiu, mas tem a certeza que os confinamentos impostos pela pandemia foram os períodos

mais duros da já longa estadia "na casa" do Alfeizerense. "Durante o último ano, não via ninguém, exceto os elementos da Direção que vinham ao campo com regularidade ver se estava tudo bem e trazer uns petiscos. Quero voltar à algazarra dos dias de treinos e dos fins de semanas de jogos", revela, recordando que até há bem pouco tempo apenas tinha hora para se "levantar da cama".

Os 67 anos do alfeizerense têm sido um constante desafio e é essa a mensagem que faz questão de transmitir aos meninos e meninas que pisam o relvado em dias de jogo. "Hoje perdeste? Amanhã ganhas!", afiança o homem que, sem casa, manteve o rumo certo e conseguiu vencer. Ele e, claro, o Alfeizerense, que dá mais um exemplo do que o desporto deve ser na sua génese: solidário e formador de futuros craques no campo... da vida.

texto/foto RAFAEL RAIMUNDO

ALFEIZERENSE ZÉ PRETO VAI COLOCAR O PRIMEIRO TIJOLO NAQUELE QUE VAI SER O NOVO CANTINHO NO LADO OPOSTO AO ATUAL

Nova casa a caminho com apoio do município

O clube quer continuar a ajudar José Silva ao construir uma nova casa com melhores condições. O caseiro vai colocar o primeiro tijolo daquela que será a sua nova casa e que vai ficar localizada no lado oposto à atual.

O Campo 5 de Outubro é propriedade do município, que já mostrou disponibilidade para ajudar na construção da nova casa do Senhor Zé.

"A Câmara já afirmou que garantia a matéria-prima para a construção", revela Aureliano Alexandre, explican-

do que a mão-de-obra fica a cargo do clube, e claro está, de Zé Preto, que vai ter "todo o gosto" em ajudar a construir aquele que será o novo cantinho e que ficará alocado do lado oposto à entrada principal do estádio.

A ideia para a construção de um espaço "mais amplo e com mais comodidades" vai integrar o projeto de candidatura à renovação da Bandeira da Ética no próximo ano e está incluído no plano de desenvolvimento das instalações do clube.

Além da construção da nova casa, o Sport União Alfeizerense está a recolher apoios para levar a cabo a remodelação dos balneários das equipas e dos árbitros, para equipar um departamento médico com área de massagens e fisioterapia, e um ginásio.

Além de servir os atletas, o espaço de treino estará também disponível para a comunidade de Alfeizerão, prevenindo-se a conclusão da obra durante o início da época 2022/23.

